



**MOÇÃO DE APLAUSOS Nº 62 / 2018**

Senhor Presidente.

Proponho aos ilustres pares da Câmara Municipal de Ipatinga **MOÇÃO DE APLAUSOS** a Sra. Marieta Gomes Botelho, por sua fibra como mulher e sua dedicação a família e bem como pelos trabalhos prestados na comunidade do Pedra Branca.

Requer-se o envio de cópia da presente Moção ao homenageado, bem como sua divulgação no sítio eletrônico da Câmara Municipal.

Plenário Elísio Felipe Reyder, 19 de outubro de 2018.

  
Wanderson Silva Gandra  
VEREADOR

CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA  
**RECEBIDO**  
Data: 19 / 10 / 2018  
SECRETARIA GERAL

**JUSTIFICATIVA:**

Marieta Gomes Botelho nascida em 21 de março de 1949, cresceu em uma fazenda da zona rural de Ipatinga em uma família de 12 irmãos, sendo uma adotiva, mais os agregados e trabalhadores da fazenda que seus pais acolhiam. Casa sempre cheia com muitos afazeres domésticos ela sempre se destacou com seu jeito extrovertido e comunicativo e por querer uma vida diferente daquela ditada como expectativas para as moças da época.

Ela era louca para estudar e tinha muito medo de casar e continuar ali na roça, pois sua mãe não deixava ela ir morar fora para realizar seus sonhos. Após encerrar o primário que era o que a escola do distrito do Barra Alegre que era mais próxima da época, de tanto insistir surgiu uma oportunidade de ir trabalhar em uma casa no Paraíso, com sua lábia convenceu a todos de voltar aos estudos. Ainda ali terminando o ginásio, foi lhe oferecido uma classe para ela dar aulas. Mas sua irmã caçula nasceu e seus sonhos foram interrompidos tendo que voltar para casa.

Sempre com olhar diferenciado ao vizinho, Joaquim Botelho o “batuqueiro” e tropeiro que passava pelas estradas com o barulho dos sinos da sua mula guia, faziam seu coração palpitar de



**CÂMARA MUNICIPAL DE IPATINGA**  
**ESTADO DE MINAS GERAIS**  
*Assessoria Técnica*

emoção. Começaram um namoro e ele resolveu ir ao Rio de Janeiro em busca de oferecer a ela uma vida diferente. Então em Maio de 1970 casaram-se e foram morar na cidade do Rio de Janeiro. Tiveram lá sua primeira filha, mas cidade grande tudo muito difícil, retornaram a cidade de Ipatinga.

Só após o casamento e com três filhos que Marieta com o consentimento e ajuda de seu marido Joaquim pode retomar seus estudos e em 1989 concluiu o curso de magistério realizando seu sonho de ser professora. Não foi fácil ingressar na carreira, com muitas lutas e dificuldades trabalhou em diversas instituições de educação.

Uma mulher de personalidade forte, guerreira muito acolhedora, mãe de três filhos e três netos, hoje aposentada, moradora do Pedra Branca e juntamente com seu companheiro de quase cinqüenta anos vivem no Rancho Sem Terra, acolhendo sempre os amigos e sendo super protetora dos filhos e netos, não perdendo senso de direcionar a família jamais.

Esta homenagem visa reconhecer sua fibra como mulher e sua dedicação a família e também os trabalhos prestados na comunidade do Pedra Branca.

Trata-se de pessoa honesta, parceira e de ótima convivência e educação, motivo pela qual é contemplada com a presente Moção de Aplauso.